

Crescem falências no comércio

Dados do Sindivarejista revelam que 219 empresas “quebraram” este ano. Número já supera o total apurado em 1994

LANA CRISTINA

O comércio varejista registrou nos oito primeiros meses deste ano 219 pedidos de falência, o que corresponde a 1,3 pedido por dia se considerados os dias úteis de janeiro a agosto — 166 no total. Esse número representa um aumento de 22,3% em comparação aos pedidos de falência encaminhados durante todo o ano de 94, que ficaram em 179.

O número de cheques sem fundos recebidos pelo comércio no Distrito Federal também é muito elevado. No mês de julho, foram devolvidos 78 mil 235 cheques, o que representou um volume de 1,15% do total de cheques emitidos. O número de julho ficou 18,9% abaixo dos cheques devolvidos em junho, mas a emissão total de cheques no período também apresentou queda.

Na análise do presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), Lázaro Marques, as medidas recessivas do Governo Federal são o motivo para a redução da liquidez no comércio. “As vendas caem e o número de cheques sem fundo continua alto. O calote está instituído”.

Telecheque — O sistema de consulta Telecheque Garantido aponta outro número que desfalca o comércio. Mais de 4% dos cheques

recebidos pelo comércio foram sustentados. Marques desconfia que a maior parte foi sustentada intencionalmente. “Fazem as compras no sábado e sustentam na segunda”.

Os lojistas se ressentem das altas taxas tributárias e acham que o comércio informal colabora para a redução nas vendas do comércio devidamente registrado. “Não podemos ter dois pesos e duas medidas. Ou todos pagam, ou não se pagam impostos”, reclama Marques numa alusão às feiras do comércio ambulante que não sofrem a mesma ação fiscal.

Até o fim do ano, o sindicato acha que os pedidos de falência continuarão em números elevados por conta do estoque de Natal e das férias de fim de ano.

Juros — Reforma tributária e redução dos juros são as soluções apontadas pelos comerciantes para o estímulo do setor. Eles responsabilizam os altos juros pela inadimplência que atinge o comércio e se ressentem da falta de circulação de dinheiro. “As vendas caíram 46,26% em agosto em relação a dezembro do ano passado”, diz Marques. O presidente do Sindivarejista salientou que as demissões vêm como conseqüência da recessão no comércio, embora não detalhe em que nível o desemprego atinge o setor.